

## **Portos movimentam mais de 75 milhões de toneladas até novembro. Mercado da Carga Contentorizada atinge este período a quota mais elevada de sempre do ecossistema portuário**

- Entre janeiro e novembro, os portos do Continente movimentaram 75,09 milhões de toneladas, uma diminuição de -6,4% face ao período homólogo de 2019;
- Considerando apenas o mês de novembro isolado, verifica-se uma recuperação das variações homólogas positivas, registando um acréscimo de +0,2% comparativamente a novembro de 2019;
- O comportamento negativo do ecossistema portuário resulta maioritariamente dos portos de Lisboa e de Leixões, ao registarem variações negativas de, respetivamente, -2,37 milhões de toneladas e de -2,06 milhões de toneladas;
- No período em análise, destaca-se ainda o crescimento global de +3,6% do mercado da Carga Contentorizada, que passa a deter uma quota 38,9% do ecossistema portuário, a mais elevada de sempre;
- Sines consolida a maioria absoluta do movimento portuário, representando 51,2% do total.

Entre janeiro e novembro de 2020, os portos do Continente movimentaram um total de **75,09 milhões de toneladas**, um valor inferior em -5,12 milhões de toneladas face a igual período de 2019, após um acréscimo de +0,2% observado no mês de novembro se comparado com o mesmo mês de 2019.

O desempenho global negativo observado no período de janeiro a novembro de 2020 resulta maioritariamente do comportamento de Lisboa e Leixões, com variações negativas de, respetivamente, -2,37 milhões de toneladas e de -2,06 milhões de toneladas, sendo que também Aveiro registou um significativo comportamento negativo de -572,2 mil toneladas (mt). Apenas Figueira da Foz e Faro revelam acréscimos, ambos com um movimento de carga superior em +63,6 mt face ao período homólogo.

A contribuir para o desempenho global negativo, assinala-se a forte contribuição do Carvão, dos Produtos Petrolíferos e de Outros Granéis Sólidos, registando, respetivamente, diminuições que ascendem a -2,69 milhões de toneladas, -1,84 milhões de toneladas e -632,5 mt. Estas cargas merecem particular referência dado serem determinantes na evolução global negativa do ecossistema portuário do Continente. As únicas exceções observadas prendem-se com a Carga Contentorizada e os Minérios, com a primeira a registar um acréscimo que ultrapassa um milhão de toneladas e a segunda a crescer +127,4 mil toneladas.

De salientar que a contribuição do mercado do Carvão neste desempenho é explicada pela suspensão da sua importação com desembarque em Sines, para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego cuja produção no período de janeiro a novembro de 2020 regista uma quebra homóloga de -60%, o que leva a que o movimento de Carvão em Sines registe uma diminuição de -87,7%. Acresce referir que a Carga Contentorizada em Lisboa diminui -1,68 milhões de toneladas e o Petróleo Bruto em Leixões é inferior em -1,21 milhões de toneladas.

**Sines consolida a maioria absoluta em novembro, com quota de 51,2% do total do movimento de carga movimentada**, um acréscimo de +3,1 pontos percentuais (pp) à do período homólogo de 2019, embora esteja ainda a -3,6 pp do seu máximo registado em 2016. Leixões mantém o segundo lugar, com uma quota de 21,2%, seguido

por Lisboa (11%), Setúbal (7,7%), Aveiro (5,9%), Figueira da Foz (2,4%), Viana do Castelo e Faro representam respetivamente 0,4% e 0,2% do total, enquanto Portimão, sem a linha Ro-Ro para a Madeira, não registou qualquer movimento de carga no ano corrente.

Importa dar nota de que a Carga Contentorizada, pela importância que representa no ecossistema portuário, onde detém uma quota de 38,9%, a mais elevada de sempre, reflete um crescimento global de +3,6%, maioritariamente determinado pela conjugação do impacto positivo de Sines (onde representa uma quota de 62,6% do total) e negativo de Lisboa, tendo o primeiro subjacente um acréscimo de quase +2,35 milhões de toneladas, +14,7%, e o segundo registado uma diminuição de -1,68 milhões de toneladas, -38,4%. O comportamento positivo deste mercado contou ainda com o apoio de Setúbal (+21,1%) e de Leixões (+1,4%), que registam os volumes de tonelage movimentada mais elevados de sempre nos períodos homólogos.

Nos primeiros onze meses deste ano, o segmento dos Contentores registou um volume de cerca 2,57 milhões de TEU, ultrapassando em +1,2% o volume acumulado no período homólogo de 2019, situação que se verifica pela primeira vez no corrente ano.

Sines foi o porto que mais contribuiu para este desempenho positivo do segmento de Contentores, registando um acréscimo de +154 mil TEU (+11,7%). Também Setúbal e Leixões registam acréscimos de +26,5 mil TEU e +8,5 mil TEU, respetivamente. O somatório destes acréscimos ascende a +188,9 mil TEU e anula o somatório das diminuições registadas em Lisboa e na Figueira da Foz, que se situa em -158,5 mil TEU.

Leixões e Setúbal registaram o volume de TEU mais elevado de sempre nos períodos de janeiro a novembro, com 647 582 e 153 893 TEU movimentados, respetivamente.

**Sines volta a registar o volume mais elevado de sempre no tráfego com o hinterland, registando nos primeiros 11 meses de 2020 um acréscimo homólogo face a 2019 de +11,2% e tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +14,6% apurada nos últimos cinco anos.**

Ainda no segmento de Contentores, o porto de **Sines mantém a liderança agora com uma quota maioritária absoluta de 57,5%**, seguindo-se Leixões, com 25,2%, Lisboa, com 10,7%, Setúbal, com 6%, e Figueira da Foz, com 0,6%.

Relativamente ao número de escalas de navios, nas diversas tipologias, o conjunto dos portos registou nos primeiros onze meses deste ano um total de 8684 escalas, um recuo de -11,4% (-1118 escalas no total) face ao período homólogo de 2019, a que corresponde uma arqueação bruta de cerca 155,2 milhões, menos -17,8% face a igual período do ano anterior.

Esta variação negativa global resulta de diminuições do número de escalas observadas na maioria dos portos, mas sendo fortemente condicionado pelo porto Lisboa que regista uma diminuição de -848 navios, importando salientar que o impacto das medidas de combate à pandemia de covid-19 é responsável pelo cancelamento de cerca de 320 escalas de navios de cruzeiro de passageiros no período em análise. Esta mesma razão justifica a redução, pelo menos parcial, do número de escalas verificado nos portos de Leixões e de Portimão, cuja diminuição total se situa respetivamente na casa das -122 e -71 escalas. Apenas Setúbal, Faro e Figueira da Foz registam variações positivas no número de escalas ao registar um crescimento de +69, +15 e +10 escalas, respetivamente.

A quota mais elevada do número de escalas no período total dos onze meses é detida pelos portos de Douro e Leixões, com 26,3% do total, seguindo-se Sines (com 21,1%), Lisboa (17,7%), Setúbal (17,1%), Aveiro (10,3%), Figueira da Foz (5%), Viana do Castelo (2,1%), Faro (0,5%) e Portimão (0,1%).

A variação global negativa do volume de carga movimentada no período janeiro-novembro de 2020 face ao mesmo período de 2019, resulta da conjugação de comportamentos negativos registados nas operações de embarque e nas operações de desembarque, incluindo *transshipment*, que observam quebras respetivas de -0,7% e de -10,1%.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, é caracterizado pelo comportamento positivo de 15 dos 55 mercados, movimentando um volume superior ao homólogo de 2019 em +4,23 milhões de toneladas, tendo os restantes 40 registado comportamento negativo, com um decréscimo total de -9,35 milhões de toneladas.

A influenciar pela positiva este segmento encontram-se os mercados da **Carga Contentorizada** e dos **Produtos Petrolíferos de Sines**, que registam variações respetivas de +1,19 milhões de toneladas e +717,6 mil toneladas e representam cerca de 76,3% do total. As posições seguintes são ocupadas pela **Carga Contentorizada de Leixões** (+100,4 mt) e de **Setúbal** (+137,6mt), após acréscimos respetivos de +3% e de +15,6%.

A **Carga Contentorizada de Lisboa**, os **Produtos Petrolíferos de Leixões** e os **Outros Granéis Sólidos de Aveiro** são os principais mercados a assinalar **variações negativas**, registando quebras respetivas de -1,15 milhões de toneladas, de -761,7 mt e de -171,2 mt.

No segmento das operações de desembarque, do total dos 48 mercados, 12 registaram comportamento positivo com acréscimos de +3,02 milhões de toneladas e 36 tiveram comportamento negativo com um decréscimo de -7,91 milhões de toneladas.

A condicionar fortemente este segmento surge o Carvão em Sines, responsável pela diminuição de -2,61 milhões de toneladas (-94,3% do que no período janeiro-novembro de 2019), representando 33,1% do volume total das variações negativas. A responsabilidade pelo comportamento negativo deste segmento, alarga-se aos Produtos Petrolíferos de Sines e ao Petróleo Bruto de Leixões ao registarem, respetivamente, diminuições de -1,7 milhões de toneladas (-23,1%) e de -1,21 milhões de toneladas (-32,4%), assim como, embora com menor expressão, à Carga Contentorizada de Lisboa, com -534,4 mt (-36,3%).

A registar influência positiva, está o Petróleo Bruto e a Carga Contentorizada de Sines, que apresentam, respetivamente, acréscimos de +1,17 e de +1,16 milhões de toneladas (correspondente a variações de +18,6% e de +16,1%), representando no conjunto cerca de 77% do total das variações positivas apuradas.

Os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, entre janeiro e novembro de 2020, são Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam um quociente entre carga embarcada e total movimentado com valores respetivos de 73,9%, 66%, 56% e 100%. A estes portos confere-se uma quota de 15,3% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que 10,2 pp desta quota pertencem a Setúbal.

20 de janeiro de 2021

### Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a novembro de 2020](#)